

13 de Agosto de 2010

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As bolsas de valores da Ásia tiveram um bom desempenho na sessão desta sexta-feira, recuperando pequena parte das expressivas perdas acumuladas na semana. A bolsa de Tóquio avançou 0,44%, a de Seul, 1,42%, e o mercado de Xangai subiu 1,21%. O clima de cautela foi deixado temporariamente de lado após a divulgação de alguns balanços corporativos da região, além da expansão do PIB da Zona do Euro no segundo trimestre. Rumores de que o governo do Japão poderá adotar medidas para conter a valorização do iene também incentivaram as compras. Destaque para as ações do setor de eletrônicos. A exceção ficou por conta da bolsa de Hong Kong, que recuou 0,16%. Destaque negativo para os papéis do HSBC.

EUROPA: As principais praças européias não apresentaram direção uniforme na sessão de ontem. Enquanto a bolsa de Londres avançou 0,40%, impulsionada pelas ações do setor de energia, as bolsas de Paris e Frankfurt recuaram 0,20% e 0,31%, respectivamente. As ações do setor de tecnologia e das empresas ligadas às commodities estiveram entre as maiores perdas do dia. Entre os números divulgados ontem, destaque para a produção industrial da Zona do Euro, que recuou 0,1% em junho ante o mês de maio, inferior às projeções do mercado, e o PIB da Grécia caiu 1,5% no segundo trimestre em relação ao trimestre anterior. Na manhã de hoje os mercados de ações da Europa operam em baixa. Londres recua 0,5%, Paris, 0,9%, e Frankfurt tem queda de 0,8%. O euro e as commodities apresentam tímidas variações. Nesta quinta-feira foi divulgado o PIB do 2º trimestre da Zona do Euro, que registrou crescimento de 1% em relação ao trimestre anterior, o melhor desempenho desde 2006, puxado pelo forte desempenho da economia da Alemanha. Em comparação ao mesmo período do ano passado a alta foi de 1,7%. Ainda em relação à Zona do Euro, a balança comercial apresentou superávit de 2,4 bilhões de euros no mês de junho.

EUA: Os persistentes temores de um novo período recessivo após a divulgação dos dados mais recentes da atividade econômica dos EUA continuaram repercutindo negativamente sobre as bolsas de valores de Nova York, que apresentaram ontem seu terceiro dia consecutivo de queda. O índice Dow Jones cedeu 0,57%, o S&P-500, 0,54%, e o Nasdaq recuou 0,83%. O único indicador relevante divulgado ontem foi o de pedidos semanais de seguro-desemprego. O número da última semana foi mais uma vez negativo. Houve aumento de 2 mil pedidos, contrariando as previsões de queda. As ações do setor de tecnologia foram fortemente influenciadas pela redução das estimativas de lucro da Cisco Systems para o ano de 2010, a despeito do resultado do segundo trimestre ter superado as estimativas dos analistas. Os papéis da Cisco desabaram quase 10%. O preço do barril de petróleo recuou 3% e fechou a quinta-feira cotado a US\$ 75,5. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 9h30 – CPI índice de preços ao consumidor (prev. 0,2%); 9h30 – Vendas a varejo (prev. 0,5%); 10h55 – Confiança do Consumidor da Universidade de Michigan (prev. 69).

MERCADO INTERNO

JUROS: Sem indicadores relevantes na agenda doméstica e com poucos números conhecidos no exterior, o mercado de juros futuros teve uma sessão de redução dos prêmios em praticamente toda a curva a termo, com exceção de alguns vértices a partir de janeiro 2015. Nem mesmo o leilão de títulos pré-fixados impediu o movimento de queda das taxas. O DI

jan/11 recuou de 10,79% para 10,78% aa, o DI jan/12 caiu de 11,58% para 11,52% aa e o DI jan/13 encerrou a quinta-feira negociado a 11,74%, ante 11,78% aa do dia anterior.

CÂMBIO: O dólar registrou ontem sua terceira sessão consecutiva de valorização, em um dia de elevada volatilidade. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira cotada a R\$ 1,774 nas operações de venda, uma tímida alta de 0,22% em relação ao fechamento da véspera. Com a agenda mais tranqüila no front externo, os investidores procuraram operar em cima de notícias relacionadas ao fluxo de recursos para o mercado local e ao comportamento do dólar em relação às demais moedas. Ontem o Banco Central comprou dólares no mercado à vista com taxa de corte de R\$ 1,7697. Aldo Mendes, diretor da instituição, afirmou que será mantida a política de aumento das reservas internacionais como forma de controlar a liquidez do mercado.

BOLSA DE VALORES: Descolada dos mercados de ações do exterior, a bolsa de valores de São Paulo apresentou pequena alta na sessão de ontem e deu cabo à seqüência de três dias seguidos de perdas. O Ibovespa avançou 0,27% e encerrou o pregão de quinta-feira aos 65.966 pontos. O volume financeiro negociado foi de R\$ 5,1 bilhões. Apesar dos poucos dados conhecidos no exterior não terem contribuído de forma positiva, com destaque para a divulgação do aumento dos pedidos de seguro-desemprego nos EUA na última semana, os investidores foram em busca de pechinchas. Os papéis da Petrobrás e da Vale do Rio Doce tiveram recomposição de pequena parcela das perdas da véspera. Petrobrás PN avançou 0,1% e Vale PNA, 0,8%. As ações das companhias do setor siderúrgico e dos bancos, muito castigadas no dia anterior, também apresentaram pequenas elevações. Os investidores agora esperam a divulgação do balanço da Petrobrás após o fechamento da sessão desta sexta-feira, além de novos números de atividade econômica dos EUA e China.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.